

Relatório Final

Estágio Profissionalizante | 6º ano

Mestrado Integrado em Medicina | 2015-2021



Melissa Zague da Veiga Jassy | 2015311 | Turma 1

Regente: Professor Doutor Rui Maio

Orientadora: Mestre Catarina Gouveia

“Si ka badu, ka ta biradu”

- Eugénio Tavares -

“É preciso ir para poder voltar...” ou *“quem não vai também não pode voltar”* - A ida, embora dolorosa, revela-se como uma necessidade de busca de um novo horizonte e também uma condição necessária para poder sentir a alegria de voltar à ilha – um espaço que representa o lar, a casa.

Índice

Introdução	3
Objetivos.....	3
Descrição das atividades desenvolvidas.....	3
1. Estágio Medicina Interna.....	3
2. Estágio de Cirurgia Geral	4
3. Estágio de Pediatria.....	5
4. Estágio de Ginecologia e Obstetrícia	6
5. Estágio de Saúde Mental.....	7
6. Estágio de Medicina Geral e Familiar	7
7. Estágio Clínico Opcional (MGF)	8
Reflexão Crítica Final	8
Anexos.....	11
I. Glossário	12
II. Cronograma do ano Letivo 2020/2021	13
III. Trabalhos Apresentados nos Estágios Parcelares	14
IV. Pontos positivos e negativos de cada estágio.....	15
V. Estágio Pré-Clínicos	16
VI. Resumo do artigo “Síndrome maligna dos neurolépticos”	17
VII. World Pancreatic Cancer Day.....	18
VIII. Sessão Simulação Cirurgia	19
IX. Curso “TEAM”	20
X. Registo de doentes observados na consulta de saúde mental	21
XI. Médicos pelo Mundo	22
XII. Certificado “O Doente com Deficiência”	23
XIII. Certificado “Respeito (TRANS)forma o Mundo”	24
XIV. Certificado “Parto Humanizado”	25
XV. Certificado “FutureMD 3.0”	26

Introdução

Aos 17 anos parti de Cabo Verde para vir estudar em Portugal o curso que almejava desde criança, Medicina. No meu interior sempre existiu um enorme desejo de poder ajudar pessoas e a Medicina servia esse meu propósito. O Mestrado Integrado em Medicina da Nova Medical School | Faculdade de Ciências Médicas (NMS|FCM) é lecionado ao longo de seis anos: dois anos de ensino elementar, um ano pré-clínico, dois anos clínicos e um último ano profissionalizante. O estágio profissionalizante do 6º ano encontra-se estruturado de forma a proporcionar a realização dos estágios de Medicina Interna, Cirurgia Geral, Pediatria, Ginecologia e Obstetrícia, Saúde Mental e Medicina Geral e Familiar, sendo por isso um período de formação médica pré-graduada que visa sobretudo consolidar e aplicar os conhecimentos teóricos aprendidos durante os anos anteriores, através do exercício da prática clínica programada, orientada e tutorada, assim este último ano afigura-se como um elo de ligação entre a formação pré-graduada e o exercício da profissão.

Objetivos

A formação pré-graduada deve assentar-se em cinco componentes essenciais: conhecimentos, valores, atitudes, comportamentos e aptidões como é proposto no documento “O Licenciado Médico em Portugal”¹. Deste modo, os principais objetivos que delineei para este ano foram: a) aplicar e consolidar conhecimentos teóricos e práticos, norteados por um comportamento profissional tanto a nível pessoal como interpessoal; b) desenvolver espírito crítico e raciocínio clínico; c) treinar competências na relação médico-doente; d) desenvolver a capacidade de trabalho em equipa; e) adotar uma atitude proactiva perante o desenvolvimento de competências inerentes à profissão médica; f) demonstrar valores e aptidões como os de honestidade, integridade, respeito e empatia.

¹ Victorino, R., Jollie, C., e McKimm, J. (2005). O licenciado médico em Portugal. Core graduates learning outcomes project. Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa.

Descrição das atividades desenvolvidas

O presente relatório serve para fazer uma breve descrição das atividades de cada estágio integrado nesta unidade curricular, que decorreram entre os dias 9 de setembro de 2020 e 28 de maio de 2021, pela ordem cronológica de realização com destaque das experiências mais significativas, à qual acresce uma apreciação crítica final e ainda, anexos que complementam o disposto no presente relatório.

1. Estágio Medicina Interna — 09 de setembro de 2020 a 30 de outubro de 2020

O meu estágio parcelar de Medicina Interna decorreu no Serviço de Medicina 2.5 do Hospital Santo António dos Capuchos (HSAC), sob a orientação da Dr.ª Catarina Espírito Santo.

Objetivos Específicos: a) desenvolver a capacidade de autonomia na avaliação e acompanhamento de doentes no internamento; b) elaborar diários clínicos, notas de entrada e notas de alta; c) desenvolver prática em procedimentos médicos simples.

A minha passagem pela enfermaria constituiu a principal componente do estágio, sendo o local de eleição para adquirir, consolidar e aplicar conhecimentos e competências, tanto práticas como teóricas. Tinha sob minha responsabilidade cerca de 1 a 2 doentes diariamente e as minhas funções consistiam em elaborar os respetivos registos clínicos (diários clínicos, notas de entrada e de alta) sempre com o apoio da minha tutora na interpretação dos achados clínicos e na decisão do plano terapêutico. Para além disso, consolidei algumas técnicas comuns e de muita utilidade clínica, como a realização de gasometrias arteriais e punções venosas de veias periféricas, tendo também colhido sangue venoso femoral. Relativamente às patologias mais prevalentes, dominaram as doenças cardiovasculares e cerebrovasculares nomeadamente a insuficiência cardíaca e o acidente vascular cerebral, seguidas das patologias infecciosas, como as pneumonias e as infeções do trato urinário. No decorrer do estágio também observei a gestão de um caso de espondilodiscite numa doente com consumo de drogas via endovenosa e pude acompanhar um caso de síndrome maligna dos neuroléticos num doente com perturbação afetiva bipolar tipo 1, tendo posteriormente apresentado um trabalho e realizado um artigo de revisão sobre esse tema – vide anexo.

Relativamente à vertente formativa, ao longo deste estágio decorreram no serviço diversas sessões de cariz científico-pedagógico, que permitiram rever conceitos teóricos e aspetos relacionados com a abordagem diagnóstica e terapêutica de casos específicos, à luz da evidência científica mais atual. Na última semana de estágio apresentei um trabalho intitulado “Síndrome maligna dos neuroléticos – A propósito de um caso clínico”, em conjunto com os meus colegas Marta Silva e Ricardo Santos.

2. Estágio de Cirurgia Geral – 02 de novembro de 2020 a 8 de janeiro de 2021

O meu estágio parcelar de Cirurgia Geral decorreu no Hospital das Forças Armadas (HFAR), sob a orientação do Dr. Bruno Ferreira, do Dr. Pedro Maurício e a Dr.ª Sara Brás.

Objetivos Específicos: a) participar e colaborar em cirurgias; b) aperfeiçoar a técnica de sutura de feridas; c) reconhecer as principais complicações pós-cirúrgicas.

Na enfermaria eram minhas funções, a observação tutelada dos doentes internados pré e pós-cirurgia, redação de notas de entrada, diários clínicos, notas de alta e execução de pensos cirúrgicos. No bloco operatório central observei diferentes procedimentos cirúrgicos e participei em algumas cirurgias, nomeadamente: mastectomia total esquerda + esvaziamento axilar, excisão de gânglio sentinela + mastectomia total esquerda e colecistectomia + hemicolectomia esquerda via laparoscópica. Pude ainda algaliar alguns doentes, aperfeiçoar a técnica de desinfeção pessoal e realizar gestos técnicos simples, tais como a utilização de afastadores de *farabeuf* e sutura com agrafos. Na pequena cirurgia participei em procedimentos de excisão de quistos sebáceos e fibromas pêndulos e aprimorei as minhas técnicas de sutura.

As consultas foram na sua maioria, consultas de *follow-up* pós-cirúrgico e nas consultas de primeira vez observei um total de 20 doentes, cujo os casos de maior prevalência foram a patologia herniária (inguinal e incisional) e a diverticulite não complicada. Durante o meu estágio tive a oportunidade de visitar o Centro de Medicina Subaquática e Hiperbárica (CMSH) e o Centro de Epidemiologia e Intervenção (CEIP), ambos funcionam na dependência do HFAR. Na visita ao CMSH, pude compreender as indicações para o tratamento com oxigenoterapia hiperbárica. A propósito dessa opção terapêutica observei na enfermaria um caso de celulite do antebraço esquerdo submetido a duas sessões de tratamento com uma surpreendente evolução e cicatrização, tendo o doente continuado o tratamento em ambulatório. Também visitei o CEIP, que tem como missão garantir a prontidão sanitária do militar antes, durante e após as missões, propondo cuidados, exames complementares de diagnóstico e instituindo o plano de vacinação recomendado para as missões. Face a situação pandémica atual o CEIP era responsável pela realização de testes de despistagem à doença COVID-19 das entidades civis e também pela gestão dos casos suspeitos.

Relativamente à vertente formativa, assisti às reuniões multidisciplinares semanais que tinham como principal objetivo a atualização de conhecimentos em diferentes áreas, participei no Curso TEAM (*Trauma Evaluation and Management*), nas sessões de simulação de técnicas de sutura, intubação e acessos venosos realizada no Hospital da Luz e também participei no Webinar “World Pancreatic Cancer Day” - v. anexo. O estágio terminou com a participação num minicongresso, no qual apresentei um trabalho intitulado “Há massas que não sabem de onde vêm ... até as encontrarmos”, em conjunto com os meus colegas João Alvarez e Liliana Moreira, tendo o referido trabalho se baseado em um caso de GIST (*Gastrointestinal Estromal Tumor*) em uma doente completamente assintomática.

3. Estágio de Pediatria – 18 de janeiro de 2021 a 12 de fevereiro de 2021

O meu estágio parcelar de Pediatria decorreu no Hospital de São Francisco Xavier (HSFX), sob a orientação do Dr. Edmundo Santos.

Objetivos Específicos: a) diagnóstico e gestão das patologias mais comuns da criança e do adolescente; b) reconhecer sinais e sintomas clínicos de gravidade.

Durante o meu estágio pude acompanhar o meu tutor no serviço de neonatologia, mas também tive a oportunidade de assistir consultas e acompanhar a rotina na Unidade de Cuidados Especiais Pediátricos (UCEP), na enfermaria e no berçário. No berçário, pude realizar a triagem dos recém-nascidos e também realizar a colheita de amostras de saliva dos recém-nascidos para a pesquisa do Citomegalovírus (CMV), tendo este estudo o objetivo de avaliar a sensibilidade e especificidade na pesquisa do CMV em amostras de saliva, para que no futuro possa ser considerada a amostra preferencial, dada a facilidade de colheita. Durante a minha permanência no serviço de neonatologia pude observar a realização de vários meios complementares de diagnóstico como o ecocardiograma com *doppler*, ecografia abdominal e no contexto de um caso de encefalopatia hipoxico-isquémica neonatal pude perceber a utilização do *Near Infrared*

Spectroscopy (NIRS) e do *Amplitude Integrated Electroencephalogram* (aEEG). Das consultas que assisti, tenho a destacar a consulta de nutrição pelo elevado número de casos de obesidade por erro alimentar e sedentarismo, sendo que um dos casos que tive a oportunidade de observar foi de uma criança obesa de 10 anos, cujo os pais tinham sido submetidos a uma cirurgia bariátrica, da qual estavam muito satisfeitos com os resultados e por isso, apesar de saberem que o filho precisava de adotar novas medidas de estilo de vida, também achavam que se tal não acontecesse o filho poderia ser submetido à mesma cirurgia no futuro.

Relativamente à vertente formativa, assisti às apresentações dos seminários realizados pelos meus colegas do 6º ano, que tinham como principal objetivo a atualização de conhecimentos em diferentes áreas da Pediatria, sendo que também apresentei um seminário intitulado “A abordagem ao recém-nascido com vómitos”.

4. Estágio de Ginecologia e Obstetrícia — 15 de fevereiro de 2021 a 12 de março de 2021

O meu estágio parcelar de Ginecologia e Obstetrícia decorreu no HSFx, sob a orientação da Dr.ª Lina Salgueiro.

Objetivos Específicos: a) consolidar conhecimentos sobre as patologias mais frequentes; b) treinar gestos práticos do exame objetivo ginecológico e obstétrico; c) participar em procedimentos, em regime de bloco operatório e bloco de partos.

Durante o estágio, pude acompanhar a minha tutora no serviço materno-fetal, nas consultas de obstetrícia, no serviço de urgência e no bloco de partos, tendo também tido a oportunidade de acompanhar outros médicos na consulta de ginecologia, no bloco de ginecologia, nas ecografias obstétricas e ginecológicas, na realização de histeroscopias, colposcopias e ainda na rotina do puerpério, onde participei na observação e avaliação de puérperas, através da palpação do fundo uterino, inspeção da cicatriz de episiotomia e verificação da presença de eventuais perdas hemáticas, queixas urinárias ou gastrointestinais. Frequentei semanalmente, o serviço de urgência, tendo observado maioritariamente casos de aborto espontâneo, aborto retido e vulvovaginites. No serviço materno-fetal observei maioritariamente casos de ameaça de parto pré-termo e pude acompanhar um caso de pré-eclâmpsia precoce, tendo posteriormente apresentado um trabalho sobre esse tema. Na consulta de obstetrícia pude medir a altura uterina, detetar o foco cardíaco fetal e realizar a colheita de exsudado retovaginal para pesquisa do *Streptococcus Agalactiae*. Na consulta de ginecologia tive a oportunidade de realizar com frequência, mas de forma supervisionada o exame ginecológico, com observação ao espéculo do colo uterino, palpação bimanual e ainda de realizar colpocitologias. No bloco de ginecologia observei vários procedimentos e participei numa cirurgia de histerectomia + salpingectomia bilateral via laparoscópica. No bloco de partos participei como 3º elemento em duas cesarianas sendo que uma foi às 40 semanas e 5 dias por apresentação pélvica fetal e outra às 34 semanas por elevação dos parâmetros inflamatórios maternos. Nas ecografias ginecológicas observei casos de mulheres com adenomiomas, miomas e quistos simples, pude ainda observar a realização de

histerosonografia e ainda de sonovaginografia no contexto de suspeita de endometriose por queixas de dismenorreia intensa.

Relativamente à vertente formativa, assisti ao *workshop* “*The Woman*” lecionado pela Prof. Doutora Teresinha Simões, que incidiu sobre alguns dos temas basilares da especialidade. Na última semana de estágio apresentei um trabalho intitulado “Caso clínico – Pré-eclâmpsia”, com a minha colega Mariana Fernandes.

5. Estágio de Saúde Mental – 15 de março de 2021 a 16 de abril de 2021

O meu estágio parcelar de Saúde Mental decorreu na Unidade de Saúde Familiar (USF) Conde da Lousã - Equipa Comunitária Damaia | Hospital Fernando Fonseca, sob a orientação da Dr.ª Alexandra Lourenço.

Objetivos Específicos: a) identificar sintomas de perturbação psiquiátrica e diferenciá-los do funcionamento psicológico normal do indivíduo; b) identificar situações individuais e sociais de risco.

As duas primeiras semanas de estágio foram presenciais e fiquei alocada a uma equipa comunitária sob orientação da minha tutora. A atividade clínica incidiu principalmente em momentos de consulta, tendo efetuado o registo dos doentes observados – v. anexo. Discutia os casos com a minha tutora antes dos doentes entrarem no gabinete médico, abordando tanto o motivo da consulta como também a terapêutica e o *follow-up*. As duas últimas semanas foram à distância e consistiu na elaboração de duas histórias clínicas e de seis vinhetas clínicas, segundo o modelo da Prova Nacional de Acesso, cujos temas que escolhi abordar nas vinhetas foram: a) agorafobia; b) perturbação obsessiva-compulsiva; c) anorexia nervosa; d) perturbação depressiva; e) síndrome confusional agudo; f) *delirium tremens*.

No âmbito formativo, assisti às reuniões do serviço e assisti às sessões teórico-práticas ministradas em formato remoto no primeiro dia de estágio.

6. Estágio de Medicina Geral e Familiar – 19 de abril de 2021 a 14 de maio de 2021

O meu estágio parcelar de Medicina Geral e Familiar decorreu na USF Marginal, sob a orientação do Dr. Mário Santos.

Objetivos Específicos: a) saber conduzir, de forma adequada, uma consulta em autonomia parcial; b) comunicar efetivamente com os doentes e suas famílias; c) identificar situações que necessitem de referenciação.

Trata-se de uma especialidade de extrema importância, transversal a todas as especialidades e a todas as fases da vida, que para além da clínica tem a preocupação de ter em conta a medicina centrada no doente, um dos muitos objetivos que tive a oportunidade de desenvolver ao longo deste estágio. Período este que tive o privilégio de aprender técnicas de comunicação necessárias para uma abordagem centrada no doente que incluíam perceber as queixas do doente com perguntas abertas, especialmente no início, não interromper o doente e fazer uma escuta ativa, compreendendo a perspetiva do doente, explorando os

sentimentos, ideias, preocupações e experiências em relação ao impacto da doença. O facto de poder dirigir consultas de forma independente mas supervisionada, revelou-se uma forma muito eficaz de aprendizagem e de evolução da minha confiança neste contexto.

Relativamente à vertente formativa, fiz uma apresentação na reunião multiprofissional do serviço intitulada de “Trombose venosa profunda” baseada num caso clínico, sendo que posteriormente realizei uma análise crítica sobre o referido tema. Também elaborei uma história clínica com o respetivo genograma baseada num caso de perturbação depressiva que observei durante a minha participação nas consultas. Tanto a análise crítica como o caso clínico foram objetos de avaliação no Diário do Exercício Orientado (DEO).

7. Unidade curricular opcional – Estágio Clínico Opcional – 17 a 28 de maio de 2021

O meu estágio clínico opcional de Medicina Geral e Familiar teve uma duração total de duas semanas e decorreu na USF São Julião – Oeiras, sob a orientação da Dr.ª Teresa Libório.

Apesar desta Unidade Curricular (UC) não constituir uma componente do Estágio Profissionalizante, penso ser pertinente mencioná-la uma vez que permitiu um contacto adicional com a prática clínica. Optei por repetir o estágio de Medicina Geral e Familiar por ser uma especialidade que acompanha o indivíduo nas mais diversas fases da vida, desta forma achei que seria uma boa oportunidade de consolidar conhecimentos nas mais diversas áreas da Medicina. Durante o estágio, realizei consultas em autonomia parcial de diversas valências, nomeadamente, saúde do adulto, planeamento familiar, saúde infantil e consulta de intersubstituição, discutindo posteriormente com a minha tutora a necessidade de requisição de exames complementares de diagnóstico e o plano terapêutico. Deste modo, pude exercitar as minhas técnicas e capacidades de recolha de dados anamnésicos, realizar o exame objetivo dirigido e consolidar e pôr em prática as técnicas de entrevista clínica desenvolvidas ao longo do estágio de MGF.

Reflexão Crítica Final

Neste último ano de formação, a realização de um estágio profissionalizante torna-se verdadeiramente primordial, pois é vital ao futuro profissional o contacto real com a prática clínica. Assim, este ano é verdadeiramente diferenciador na medida em que na reta final do seu percurso académico o aluno tem a oportunidade de proceder de forma autónoma e deste modo desenvolver e consolidar conhecimentos teóricos adquiridos durante todo o percurso académico.

O estágio de **Medicina Interna**, foi o meu primeiro estágio e tenho a destacar a disponibilidade da equipa que me recebeu, promovendo a minha participação e independência, sem descorar o apoio permanente. Contudo, devido à situação pandémica a participação no serviço de urgência apenas foi permitida durante a última semana de estágio e por isso tive um contacto quase inexistente com patologias em contexto de urgência. Não posso deixar de referir os inúmeros casos sociais com uma notável limitação

de resposta dos serviços competentes, assim como taxas de abandono familiar alarmantes nos hospitais (Ex: filhos de pais internados que por causa da situação pandémica estavam limitados financeiramente e não estavam dispostos a ter mais custos e mais responsabilidades).

Durante o estágio de **Cirurgia Geral** tive a oportunidade de participar e colaborar em cirurgias e ainda treinar técnicas de sutura. Pela sua particularidade, a visita ao CSMH foi especialmente interessante, tendo permitido o meu primeiro contacto com uma opção terapêutica pouco abordada durante a minha formação. Pelas medidas impostas pela pandemia os dias de bloco operatório foram reduzidos, consequentemente acabaram por ser raros, uma vez que fazia a rotação com os meus colegas.

O estágio de **Pediatria** foi um dos estágios com cariz mais observacional. No decorrer do estágio tornou-se claro o papel fundamental do Pediatra na educação da criança e da família na promoção da saúde e prevenção da doença. Destaco o espírito pedagógico com que o meu tutor encarou o processo de aprendizagem, não me restringindo à sua atividade diária mas procurando que tivesse contacto com diversas outras valências da especialidade. Contudo, houve muito pouca intervenção prática e excesso de alunos e internos de formação geral, uma vez que não haviam muitos doentes nos serviços. Creio que esta situação refletia o medo dos pais levarem os filhos ao hospital, pois vivenciávamos a segunda vaga da pandemia.

No estágio de **Ginecologia e Obstetrícia** a divisão do estágio em duas partes, garantido que passamos tanto pela Ginecologia como pela Obstetrícia, bem como pelas múltiplas valências dentro de cada uma destas, aliado ao rácio tutor - aluno 1:1, permitiu uma maior facilidade no treino de gestos práticos do exame objetivo e na participação em cesarianas, assim, este foi um estágio muito completo e um momento de aprendizagem importante.

O estágio de **Saúde Mental**, também foi um dos estágios com cariz mais observacional. Durante as consultas contactei com patologias maioritariamente compensadas, mas permitiu-me compreender a relevância do contexto socioeconómico e familiar como determinantes da saúde mental do doente. Percebi a importância de ouvir a história passada do doente, que invariavelmente revela situações de risco para o desenvolvimento de patologia do foro psiquiátrico e que tem um papel preponderante no delineamento de estratégias de acompanhamento destes doentes. A situação pandémica limitou o meu contacto com patologias no contexto de internamento e de urgência.

Ao longo do estágio de **Medicina Geral e Familiar** pude desenvolver um trabalho diário com autonomia parcial supervisionada, o que permitiu uma aprendizagem exponencial. Durante o estágio importa mencionar o elevado número de tarefas (renovação de receituários, emissão de certificados de incapacidade temporária para o trabalho e de atestados para a carta de condução) quando comparado com as consultas presenciais, contudo, nas consultas que tive o privilégio de dirigir e assistir aprendi técnicas de

comunicação necessárias para uma abordagem centrada no doente e enquanto realizava algumas tarefas pude familiarizar-me com o programa clínico eletrónico Sclínico® o que foi uma grande vantagem durante o meu estágio clínico opcional.

Mesmo com todos estes percalços considero que este ano revelou-se verdadeiramente profissionalizante, com ganhos imensuráveis na autonomia e confiança, uma vez que, de modo geral experienciei um trabalho próximo do autónomo, com consequente sensação de maior responsabilidade e integração nas equipas médicas. Toda esta dinâmica permitiu também a criação e consolidação de raciocínio clínico e marcha diagnóstica e terapêutica, através da discussão de diagnósticos diferenciais e do pedido e interpretação de exames complementares de diagnóstico. Desta forma, faço um balanço muito positivo, uma vez que este ano dotou-me das competências necessárias para que possa encarar da melhor forma a etapa que se segue.

Durante a minha passagem pelas diferentes especialidades, não pude deixar de notar que a comunicação entre os vários membros das equipas de saúde é extremamente importante, pois reparei que nos serviços onde havia uma maior colaboração e melhor comunicação entre médicos e outros profissionais havia um melhor ambiente de trabalho e uma gestão mais fluída e eficaz dos problemas diários. No outro extremo oposto, frequentemente ocorriam mal-entendidos ou falta de transmissão de informação, o que levava a alguma ineficiência e a dificuldades na execução de tarefas.

Analisando os objetivos que me propus alcançar no início do 6º ano, muitos deles cumulativos de anos anteriores, posso dizer que encerro este capítulo do meu percurso académico deveras satisfeita e com a sensação de dever cumprido.

Passaram-se 6 anos, tendo neste período indiscutivelmente enfrentado pelo caminho diversos obstáculos e muito aprendizado. Agora, aos 23 anos, quando olho para trás vejo anos extremamente árduos, onde tive de sair da minha zona de conforto e abdicar de momentos e de memórias. Contudo, foram anos superados em que obtive novas experiências e conhecimentos que levarei para o resto da minha vida.

Faço um agradecimento especial aos que acompanharam-me nos altos e baixos e sempre me apoiaram no meu percurso académico, agradeço assim àqueles que me são mais próximos, Mãe, Pai, Irmã, Irmão, Avó, Avô, Kevin e Yenine, pelo apoio incondicional ao longo destes 6 anos.

Finalizo o presente relatório com um agradecimento à minha orientadora Dr.ª Catarina Gouveia, a todos os tutores e doentes com quem estive pelos ensinamentos transmitidos, à faculdade que tão bem me acolheu, a todos os professores que contribuíram para a minha formação, aos meus colegas de curso pelo companheirismo durante este percurso e a todos os amigos que de uma forma direta ou indireta contribuíram para esta realização. A todos vós o meu muito obrigada!!

Anexos

I. Glossário

aEEg = Amplitude Integrated Electroencephalogram

CEIP = Centro de Epidemiologia e Intervenção

CMSH = Centro de Medicina Subaquática e Hiperbárica

CMV = Citomegalovírus

DEO = Diário de Exercício Orientado

GIST = Gastrointestinal Estromal Tumor

HFAR = Hospital das Forças Armadas

HSAC = Hospital Santo António dos Capuchos

HSFX = Hospital de São Francisco Xavier

MGF = Medicina Geral e Familiar

NIRS = Near Infrared Spectroscopy

NMS – FCM = Medicina da Nova Medical School | Faculdade de Ciências Médicas

TEAM = Trauma Evaluation and Management

UC = Unidade Curricular

UCEP = Unidade de Cuidados Especiais Pediátricos

USF = Unidade de Saúde Familiar

II. Cronograma do ano Letivo 2020/2021

Estágio Parcelar	Regente	Período	Local	Tutor
Medicina Interna	Prof. Doutor Fernando Nolasco	09.09 - 30.10	HSAC	Dr.ª Catarina Espírito Santo
Cirurgia Geral	Prof. Doutor Rui Maio	02.11 - 08.01	HFAR	Dr. Bruno Ferreira, o Dr. Pedro Maurício e a Dr.ª Sara Brás
Pediatria	Prof. Doutor Luís Varandas	18.01 – 12.02	HSFX	Dr. Edmundo Santos
Ginecologia e Obstetrícia	Prof. Doutora Teresinha Simões	15.02 – 12.03	HSFX	Dr.ª Lina Salgueiro
Saúde Mental	Prof. Doutor Miguel Talina	15.03 – 16.04	USF Conde Lousã	Dr.ª Alexandra Lourenço
Medicina Geral e Familiar	Prof. Doutor Daniel Pinto	19.04 – 14.05	USF Marginal	Dr. Mário Santos
MGF - Opcional	Prof. José António Pereira Delgado Alves	17.05 – 28.05	USF S. Julião - Oeiras	Dr.ª Teresa Libório

III. Trabalhos Apresentados nos Estágios Parcelares

Estágio Parcelar	Tema	Descrição Breve
Medicina Interna	“Síndrome maligna dos neurolépticos”	Doente de 52 anos, com o diagnóstico de síndrome maligna dos neurolépticos. Desenvolveu-se uma revisão teórica sobre o diagnóstico diferencial e a abordagem terapêutica.
Cirurgia Geral	“Há massas que não sabem de onde vêm ... até as encontrarmos”	Doente de 79 anos, com uma massa pélvica que motivou uma intervenção cirúrgica R0 com posterior confirmação de GIST. Desenvolveu-se uma revisão teórica sobre o GIST com exploração do algoritmo de abordagem e descrição da técnica cirúrgica.
Pediatria	“A abordagem ao recém-nascido com vômitos”	Lactente com 3 semanas de vida que foi ao serviço de urgência, com um quadro de vômitos. Desenvolveu-se uma revisão da abordagem ao doente e das causas de vômitos agudos, crónicos e cíclicos dos recém-nascidos até ao primeiro mês de vida.
Ginecologia e Obstetrícia	“Caso Clínico – Pré-eclâmpsia”	Doente de 36 anos, com o diagnóstico de hipertensão arterial crónica com pré-eclâmpsia sobreposta. Complementado com uma revisão teórica sobre o rastreio, diagnóstico e a abordagem do tratamento.
Medicina Geral e Familiar	“Trombose Venosa Profunda”	Doente de 51 anos, com diagnóstico de trombose venosa profunda (TVP). Desenvolveu-se uma revisão teórica sobre a abordagem e investigação de TVP dos membros inferiores.

IV. Pontos positivos e negativos de cada estágio

Estágio Parcelar	Pontos positivos	Pontos negativos
Medicina Interna	• Autonomia • Praticar procedimentos médicos	• Contacto quase inexistente com patologias em contexto de urgência
Cirurgia Geral	• Autonomia • Participar e colaborar em cirurgias • Aperfeiçoar a técnica de sutura	• Dias de bloco operatório reduzidos
Pediatria	• Aperfeiçoar a sistematização do exame objetivo no recém-nascido	• Cariz mais observacional • Pouca intervenção prática • Excesso de alunos em alguns serviços
Ginecologia e Obstetrícia	• Contactar com as várias valências • Treinar gestos do exame objetivo • Participar na sala de partos	
Saúde Mental	• Conhecer a abordagem de algumas perturbações psiquiátricas	• Cariz mais observacional • Incapacidade frequentar o internamento e o serviço de urgência
Medicina Geral e Familiar	• Conduzir consultas em autonomia parcial • Usar o Sclínico® • Aprender técnicas de comunicação	

V. Estágio Pré-Clínicos


MEDICINA



INSCRIÇÕES 3ª FASE: 19 a 23 DE JUNHO

ESTÁGIOS PRÉ-CLÍNICOS
do 1º ao 2º ano

ESTÁGIOS CLÍNICOS
do 3º ao 6º ano

PECLICUF 2017 - ESTÁGIOS PRÉ-CLÍNICOS

— Certificado de Participação



EMITIDO POR:

AEFCM - Associação de Estudantes da NOVA Medical School
 Campo Mártires da Pátria, 130
 1169-056 Lisboa



NOME

Melissa Jassy

DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO

CÓDIGO DE CERTIFICADO

14000126

YXRET

Evento

PECLICUF 2017 - ESTÁGIOS PRÉ-CLÍNICOS
 17-07-2017 09:00 → 08-08-2017 13:00

És aluno do 1º ou do 2º ano e anseias pelos teus dias de estágios nos hospitais? Sabes a anatomia toda mas o único doente que viste foi o teu irmão com varicela? Participa no PECLICUF na CUF Infante Santo ou na CUF Cascais e garante o passaporte para um verão inesquecível!

VI. Resumo do artigo “Síndrome maligna dos neuroléticos”.

RESUMO

Introdução: A síndrome maligna dos neuroléticos está associada ao uso de fármacos neuroléticos e pode ser potencialmente fatal. A fisiopatologia continua a ser desconhecida. O diagnóstico pode ser um desafio por não haver nenhum sinal patognômico, nem exame *gold standard*. O objetivo desta revisão é, então, estruturar o diagnóstico diferencial e o tratamento desta síndrome.

Materiais e Métodos: Foi realizada uma pesquisa abrangente através do PubMed para resumir as informações e *guidelines* mais recentes sobre o diagnóstico diferencial e as opções de tratamento.

Resultados: É uma síndrome com apresentação clínica muito variável, pode surgir com a tétade clássica ou não, não existindo um consenso sobre quais os critérios diagnósticos utilizar. O tratamento conjuga cuidados de suporte e tratamento médico específico. Os fármacos mais utilizados são o lorazepam, o dantroleno, a bromocriptina e a amantadina e a eletroconvulsivoterapia é um tratamento promissor. Não foi demonstrada superioridade de nenhum tratamento em detrimento de outro, pelo que a literatura carece de estudos prospetivos.

Discussão: Uma abordagem multidisciplinar poderá ser crucial, tal como o tratamento precoce. O primeiro passo e consiste em interromper o agente causador desta síndrome. O algoritmo de tratamento expandido baseado no estadiamento de gravidade de Woodbury é útil para a gestão do doente, no entanto a abordagem tem que ser individualizada às necessidades do doente.

Conclusão: É imperativa a criação de novos critérios diagnósticos consensuais e devidamente validados. O procedimento mais importante é a paragem do agente causador, havendo a necessidade de estudos prospetivos e ensaios clínicos randomizados que provem eficácia dos tratamentos existentes.

Palavras-chave: síndrome maligna dos neuroléticos, diagnóstico diferencial, tratamento, algoritmo.

ABSTRACT

Introduction: The neuroleptic malignant syndrome is potentially fatal, mainly associated with the use of antipsychotics. The pathophysiology remains unknown, although there are proposed theories that try to explain all the clinical findings still have limitations in terms of evidence. The diagnosis can be a challenge because several pathologies generate similar symptoms, making a differential diagnosis and early treatment essential. The purpose of this review is to structure the differential diagnosis and treatment of this syndrome.

Materials and methods: A comprehensive search was conducted through PubMed to summarize the latest information and guidelines on differential diagnosis and treatment options.

Results: The classic tetrad is hyperthermia, muscle stiffness, changes in mental status and autonomic instability. It is crucial to exclude organic causes of symptoms, and globally the biggest challenge may be the differential diagnosis with serotonin syndrome. The treatment combines supportive care and medical treatment. The most used drugs are lorazepam, dantrolene, bromocriptine and amantadine and electroconvulsive therapy is a promising treatment. Superiority of any treatment has not been demonstrated.

Discussion: The first step is consensual and consists of stopping antipsychotics or the agent that causes this syndrome. The expanded treatment algorithm based on Woodbury's severity staging is useful for patient management.

Conclusion: It is imperative to create new consensual and duly validated diagnostic criteria. The most important procedure is to stop the neuroleptic agent (or other) that caused the syndrome, and the approach algorithm must be individualized to the patient's needs, with the need for prospective studies and randomized controlled trials that prove the effectiveness of existing treatments.

Keywords: neuroleptic malignant syndrome, differential diagnosis, treatment, algorithm.

VII. World Pancreatic Cancer Day



World Pancreatic Cancer Day

— *Certificado de Participação*



EMITIDO POR:

Hospital da Luz Learning Health
Avenida Marechal Teixeira Rebelo, 20
1500-427 Lisboa



NOME

Melissa Jassy

DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO

14000126

CÓDIGO DE CERTIFICADO

C-5fa195611a68d

VIII. Sessão Simulação Cirurgia

**Sessões Simulação – UC Cirurgia NMS***— Certificado de Participação*

EMITIDO POR:

Hospital da Luz Learning Health
Avenida Marechal Teixeira Rebelo, 20
1500-427 Lisboa



NOME

Melissa Jassy

DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO

14000126

CÓDIGO DE CERTIFICADO

C-5fb6999383963

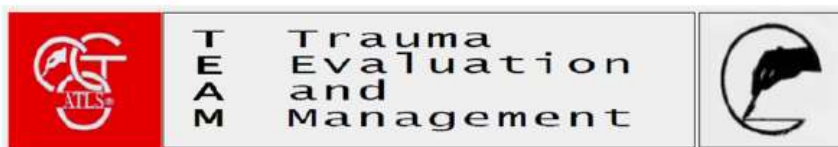
Evento**Sessões Simulação – UC Cirurgia NMS**

16-11-2020 09:00 → 23-11-2020 12:00 - Duração: 3 horas

No âmbito da Unidade Curricular de Cirurgia, torna-se imprescindível o treino de procedimentos essenciais à prática clínica.

Aquisição de conhecimentos, aptidões e competências para o desempenho em cirurgia de tarefas relativas a procedimentos essenciais (frequentes e/ou relevantes) das especialidades cirúrgicas.

IX. Curso "TEAM"

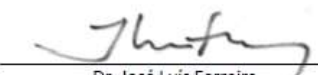
MedSim
NOVA Medical Simulation Centre**NOVA** MEDICAL SCHOOL
UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA**Certificado**

Pelo presente se certifica que

MELISSA ZAGUE DA VEIGA JASSY

assistiu e participou ativamente no Curso TEAM (Trauma Evaluation and Management), realizado nos dias 5 e 6 de Novembro de 2020. O Curso "TEAM" está integrado no currículo do 6º Ano do Mestrado Integrado de Medicina da NOVA Medical School | Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa. É organizado pelo ATLS Portugal e pela Sociedade Portuguesa de Cirurgia, segundo o formato educativo proposto pelo American College of Surgeons para estudantes de Medicina.



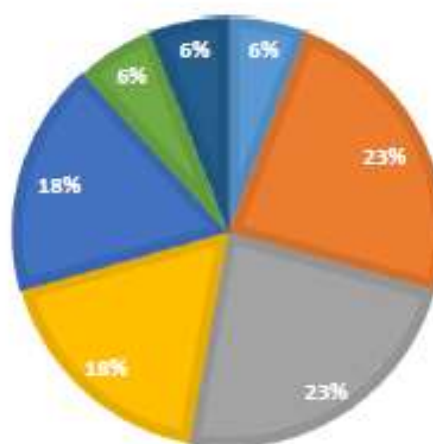
Professor Doutor Rui Maio
Regente U.C. Cirurgia Estágio

Dr. José Luís Ferreira
Coordenador do TEAM/NMS | FCM-UNL

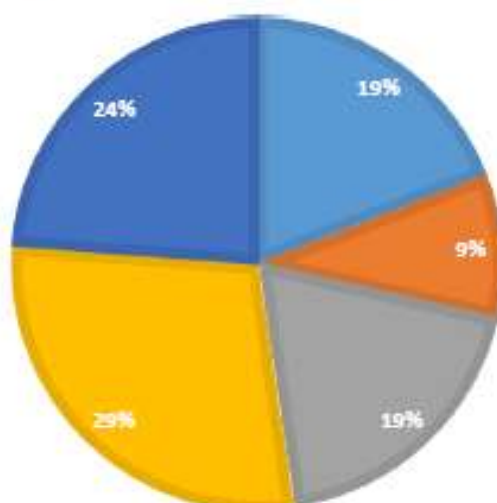
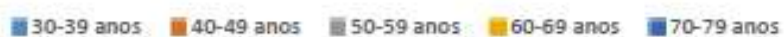
www.atlsportugal.org, Programa ATLS/Sociedade Portuguesa de Cirurgia, atlsportugal@gmail.com
O "TEAM" é uma denominação original do American College of Surgeons

X. Registo de doentes observados na consulta de saúde mental

CASOS OBSERVADOS NA CONSULTA



IDADES PACIENTES OBSERVADOS NA CONSULTA



XI. Médicos pelo Mundo



Médicos pelo Mundo (FutureMD)

— Certificado de Participação



EMITIDO POR:

AEFCM - Associação de Estudantes da NOVA Medical School
 Campo Mártires da Pátria, 130
 1169-056 Lisboa



NOME

Melissa Jassy

DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO

14000128

CÓDIGO DE CERTIFICADO

C-5fb699f350f18

Evento

Médicos pelo Mundo (FutureMD)

21-11-2020 10:30 → 21-11-2020 18:00 - Duração: 8 horas

O Médicos pelo mundo é um evento que surge no âmbito do projeto FutureMD, dedicado à temática da Formação Médica no estrangeiro. Este é um tema cada vez mais presente na realidade dos estudantes de Medicina, no entanto, verifica-se uma carência de informação sobre o assunto.

Pretendemos, assim, proporcionar aos estudantes um evento que os esclareça sobre oportunidades no estrangeiro, empregabilidade, e todas as condicionantes inerentes à realização da Formação Médica fora de Portugal. Iremos abordar, em específico, os seguintes países: Alemanha, Dinamarca, EUA, Austrália, Suíça e Reino Unido. Para além disso, iremos contar com a presença do Gabinete de Apoio ao Médico Residente no Estrangeiro da Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos.

XII. Certificado “O Doente com Deficiência”



O Doente com Deficiência

— Certificado de Participação



EMITIDO POR:

AEFCM - Associação de Estudantes da NOVA Medical School
Campo Mártires da Pátria, 130
1189-056 Lisboa



NOME

Melissa Jassy

DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO

14000126

CÓDIGO DE CERTIFICADO

C-6050200829e30

Evento

O Doente com Deficiência

25-03-2021 18:00 → 25-03-2021 20:00 - Duração: 2 horas

Enquadrada na Semana de Consciencialização para o Doente com Deficiência, o departamento de Ciência e Formação da AEFCM traz-te, em parceria com o Instituto Nacional para a Reabilitação (INR), uma palestra na qual poderás compreender melhor as dificuldades enfrentadas por este grupo particular de doentes assim como aprender estratégias que possam ajudar a diminuí-las. Junta-te a nós, no Zoom, no dia 25 de março pelas 18h00.

XIII. Certificado “Respeito (TRANS)forma o Mundo”



Respeito (TRANS)forma o Mundo

— *Certificado de Participação*



EMITIDO POR:

AEFCM - Associação de Estudantes da NOVA Medical School
Campo Mártires da Pátria, 130
1169-056 Lisboa



NOME

Melissa Jassy

DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO

14000126

CÓDIGO DE CERTIFICADO

C-805e3988cfd5a

Evento

Respeito (TRANS)forma o Mundo

31-03-2021 19:00 → 31-03-2021 20:30 - Duração: 1 horas

"A população trans, que necessita de tratamentos médicos, cirúrgicos e psicológicos específicos pela sua condição, é confrontada com discriminação, preconceito e estigma, na procura de serviços de saúde, que limitam o seu acesso."

Segundo o estudo efetuado pelo nosso orador, Dr. João Rodrigues, cerca de metade dos indivíduos trans sentiu-se discriminado por parte da comunidade médica em serviços de urgência, MGF e cirurgia. Como futuros profissionais de saúde temos de combater ativamente este estigma e mudar este paradigma, para isso, junta-te a nós dia 31 de Março para assistir ao Webinar e esclareceres as tuas dúvidas!

XIV. Certificado “Parto Humanizado”



Parto Humanizado

— Certificado de Participação



EMITIDO POR:

AEFCM - Associação de Estudantes da NOVA Medical School
Campo Mártires da Pátria, 130
1169-056 Lisboa



NOME

Melissa Jassy

DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO

14000126

CÓDIGO DE CERTIFICADO

C-609f9e49c1186

Evento

Parto Humanizado

17-05-2021 21:00 → 17-05-2021 22:30 - Duração: 1 horas

Queres saber mais sobre a experiência multidimensional que é o parto? Informar-te melhor sobre práticas como a episiotomia? Saber mais acerca de parto humanizado e como desenvolver uma prática médica centrada na pessoa grávida?

Para falar destes temas trazemos-te a obstetra-ginecologista Mariana Torres, junta-te a nós dia 17 de Maio às 21h!

XV. Certificado “FutureMD 3.0”



FutureMD - Bilhete Premium

— Certificado de Participação



EMITIDO POR:

AEFCM - Associação de Estudantes da NOVA Medical School
 Campo Mártires da Pátria, 130
 1169-056 Lisboa



NOME

Melissa Jassy

DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO

14000126

CÓDIGO DE CERTIFICADO

C-608891138d1e3

Evento

FutureMD - Bilhete Premium

22-05-2021 09:00 → 23-05-2021 19:00 - Duração: 48 horas

O FutureMD está de volta com uma nova edição que promete ser memorável! Esta 3ª Edição irá decorrer em formato online nos dias 22 e 23 de Maio. Se és aluno do 4º, 5º ou 6º Ano, poderás adquirir o **Bilhete Premium**, que te dá acesso às Sessões Plenárias, à Mesa Redonda e a um Bloco de Sessões Paralelas do Congresso. Para adquirires este bilhete, basta inscreveres-te no congresso na Plataforma UpEvents da AEFCM.

Este é o momento de estares Frente a Frente com o teu Futuro!

The good physician treats the disease; the great physician treats the patient who has the disease

- William Osler -